



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



## **Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

### **DOS TEMPOS DA URGÊNCIA DE PENSAR E AGIR: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM PORTUGAL**

*Maria José Magalhães*<sup>11</sup>

*Raquel Rodrigues*<sup>12</sup>

*Ana Beires*<sup>13</sup>

*Camila Iglesias*<sup>14</sup>

A modernidade e a expansão dos ideais europeus brancos só foi possível se pensarmos no que ela trouxe de negativo, nomeadamente o período extenso do colonialismo e de exploração e escravização de outras pessoas e civilizações. No entanto, como refere Walter Mignolo (2017, p. 4), este processo de exploração foi também reflexo da “emergência de uma estrutura de controle e administração de autoridade, economia, subjetividade e normas e relações de gênero e sexo” que os países colonizadores impuseram não só na sua organização interna como naqueles que invadiram. A subjugação de determinados grupos intensificou-se com a emergência do Iluminismo, que reforçou a noção de contrato social, no qual existe um entendimento implícito entre indivíduos e a ordem social (WITTIG, 1989). A premissa que lhe cabe, de que todos os homens nascem livres e fazem as suas próprias escolhas (PATEMAN, 2003; WITTIG, 1989), não incluiu as mulheres que

---

<sup>11</sup> Doutorada em Ciências da Educação, FPCEUP, CIEG e FPCEUP-CIIE. ORC-ID: <http://orcid.org/0000-0001-6213-8396> E-mail: [mjm@fpce.up.pt](mailto:mjm@fpce.up.pt).

<sup>12</sup> Doutorada em Ciências da Educação, Investigadora PhD FPCEUP-CIIE. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7875829298673254> ORC-ID: <https://orcid.org/0000-0003-1752-3732> E-mail: [raquelrodriguesm@fpce.up.pt](mailto:raquelrodriguesm@fpce.up.pt)

<sup>13</sup> Mestre em Ciências da Educação, Investigadora em Educação e Gênero, UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta. ORC-ID: <https://orcid.org/0000-0001-5574-0944> E-mail: [ana.beires@gmail.com](mailto:ana.beires@gmail.com)

<sup>14</sup> Advogada e Criminóloga, Faculdade de Direito da Universidade do Porto e UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta. Endereço do CIÊNCIAVITAE: <https://www.cienciavitae.pt/pt/6D16-6E15-6659> E-mail: [camilaiglesias04@gmail.com](mailto:camilaiglesias04@gmail.com)



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

permaneceram subalternizadas e sem o reconhecimento dos seus direitos.

Apesar do termo Feminismo ter surgido para denominar as lutas pelos Direitos das Mulheres apenas nos finais do século XIX, em França (TAVARES, 2008), ao longo dos séculos, existem exemplos de mulheres que fizeram este trabalho por si, pelas outras mulheres e também pelas crianças: a italiana Christine de Pizan que, no século XV, escreveu sobre a situação das mulheres e sobre as desigualdades às quais estavam sujeitas (LEITE, 2008); os salões literários promovidos pelas *Preciosas Francesas*, durante o século XVII (ZECHLINSKI, 2012; LOPES, 1989); a Portuguesa Paula da Graça, que escreve sobre uma multiplicidade de temas, incluindo sobre os direitos das mulheres, no século XVIII (d'ARMADA, 2008); Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft que, durante o século XVIII, reivindicaram para as mulheres a categoria de cidadã e uma melhor educação, respetivamente; a americana Isabella Baumfree/Sojourner Truth que chamou a atenção para as interseções género/raça, no século XIX; e as feministas de variados países que alimentaram os movimentos até, pelo menos, à segunda metade do século XX, durante as duas primeiras ondas dos Feminismos.

À semelhança de outros países, também em Portugal se verificou que muitas mulheres que tiveram um papel de destaque nas lutas contra “os principais males que as afetavam” (ESTEVES, 2001, p. 87) e em várias reivindicações pelos seus direitos, foram as mulheres que tiveram acesso à educação, ou seja, uma minoria (ESTEVES, 2001). Graças a estas e outras ativistas, os movimentos feministas tiveram grande expressividade na primeira metade do século XX através da sua participação, por exemplo, na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (em 1908) ou nas que integraram, mais tarde, o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (em 1914): destacam-se destes dois grupos Ana de Castro Osório, Carolina Beatriz Ângelo, Adelaide Cabete, Maria Veleda, Maria Lamas,



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Elina Guimarães (CORREIA, 2013; CARVALHO; VIEIRA; SANTOS; MELO, 2003).

As duas primeiras décadas do século XX contrastam com as décadas seguintes, especialmente a partir de 1933, quando foi oficialmente instaurado o regime fascista em Portugal - Estado Novo - que durou mais de quatro décadas ininterruptas, até 1974. Com o novo governo ditatorial apareceram também as organizações para mulheres que eram permitidas e favoráveis ao regime, a *Obra das Mães pela Educação Nacional* (1936) e a *Mocidade Portuguesa Feminina* (1937) que, algo influenciadas pelas suas semelhantes italiana (Mussolini), alemã (Hitler) e espanhola (Franco), tinham como objetivos preparar as raparigas e as mulheres de acordo com os valores tradicionais e conservadores, confinando-as essencialmente à domesticidade, maternidade e educação das crianças (PIMENTEL, 2006). Durante as décadas que se seguiram as mulheres não deixaram de lutar pelos seus direitos, ainda que de forma pouco expressiva já que muitas destas reivindicações se diluíram também na luta antifascista, dada a conjuntura política e a sua rejeição ao feminismo (TAVARES, 2008), mas também pelo facto dos movimentos democráticos ou de oposição nem sempre terem conseguido separar-se dos discursos tradicionais impostos às mulheres (Gorjão, 2002 *apud* TAVARES, 2008). Neste período destaca-se a publicação de uma obra de resistência, o livro *Novas Cartas Portuguesas* por Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno e Maria Teresa Horta, que foi proibido e considerado imoral (TAVARES, 2008).

A Revolução de Abril, em 1974, trouxe o fim do regime e, dois anos depois, a Constituição da República Portuguesa, que ainda hoje vigora. A partir desta data foi criada legislação que previa uma maior igualdade entre homens e mulheres e mecanismos que a asseguram como, por exemplo, a Comissão da Condição Feminina, fundada em 1977, cujo grupo de trabalho foi liderado por Maria de Lourdes Pintasilgo (até hoje a única mulher a ocupar o cargo de Primeira Ministra no país) e que continua nos dias de hoje a fazer esse trabalho, mas enquanto



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



## **Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (MONTEIRO, 2010).

A entrada de Portugal para a União Europeia, em 1986, e a consequente adoção e/ou ratificação de documentos internacionais (a título de exemplo: CEDAW, 1979; Declaração e Programa de Ação de Viena, 1993; Plataforma de Pequim, 1995; Convenção de Istambul, 2011) têm orientado não só as políticas nacionais como enformado as estratégias para a promoção da igualdade, para a eliminação da violência de género e da violência doméstica e no namoro nas mais variadas frentes.

### **Sobre a Prevenção em Portugal: breve contextualização político-histórica**

Apesar da história governativa do Estado Português ao longo de diferentes décadas ter vivenciado vários sistemas políticos, somente com a vigência do conhecido Estado de Direito Democrático foi possível a auscultação das “primeiras” preocupações e reflexões teórico-práticas no que a prevenção de violência de género em contexto escolar concerne (PIMENTEL; MELO, 2015). Neste sentido, é fundamental sublinhar que Portugal tem tido a capacidade de acompanhar as mais variadas realidades políticas e sócio históricas, objetivando a transformação social, sendo que, um dos grandes desafios dos últimos anos tem sido, precisamente, o pensar a elaboração de políticas educativas sobre a prevenção da violência em contexto escolar (DIAS, 2008; MAGALHÃES et al., 2016).

Perante esta linha de desenvolvimento conjuntural, no ano de 2012, Portugal integra no seu sistema jurídico interno a Diretiva 2012/29/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Outubro, alusiva ao estabelecimento das normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade. Já no ano seguinte, é adotada, a Resolução do Conselho de Ministros [RCM] nº 102/2013, de 31 de Dezembro, que configura o V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género e que inclui o III Programa de



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



## **Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Ação para a Prevenção e Eliminação da Mutilação Genital Feminina, e que é relativa ao V Plano Nacional de Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação. E aqui deve ainda ser mencionado que este V Plano fez-se reger pelos pressupostos da Convenção de Istambul (2011), tendo-se estruturado em 5 áreas estratégicas: i. Prevenir, Sensibilizar e Educar; ii. Proteger as Vítimas e Promover a sua Integração; iii. Intervir junto de Agressores(as); iv. Formar e Qualificar Profissionais; v. Investigar e Monitorizar (RCM 102/2013, pp. 7017/18).

Com este desenvolvimento estratégico-reflexivo em mente, a governação Portuguesa, no ano de 2017, elabora a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC, 2017), a qual é percebida como sendo capaz de integrar:

[...] um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor (ENEC, 2017, p.1).

Convém igualmente ser referido que Portugal desenvolveu, também no ano de 2017, o documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o qual objetivou o refletir sobre,

Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável

**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020  
Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças (PASEO, 2017, p. 6).

Tendo em conta a necessidade presente de ação e intervenção no contexto nacional, Portugal, até à data, no que a problemática das políticas sociais e educativas que influenciam os princípios orientadores da prevenção da violência de género em contexto escolar diz respeito, tem persistido no trabalho legislativo e educativo, do qual a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «*Portugal + Igual*», Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio), é exemplo.

Deste modo, importa refletir que a Violência Contra Mulheres e Meninas e a Violência de Género têm sido, em particular ao longo das duas últimas décadas, reconhecidas como questões de direitos humanos e como um grave problema de saúde pública, com sérios danos no desenvolvimento de crianças e de adolescentes tanto no contexto internacional, como no contexto nacional (WALKER, TOKAR; FISCHER, 2000; MENDES, 2011; MILLER et al., 2014; MURNEN, 2015; BANYARD et al., 2019).

Simultaneamente, é necessário compreender-se a existência de estratégias de prevenção primária da violência, tidas como promissoras, e as quais são implementadas em contexto escolar. No entanto, a avaliação escassa destas estratégias não tem permitido a construção de um quadro avaliativo claro sobre os possíveis impactos a longo prazo que estas mesmas estratégias possam ter (STELKO-PEREIRA; ALBUQUERQUE WILLIAMS, 2016; CAHILL et al., 2019; CROOKS; JAFFE; DUNLOP; KERRY; EXNER-CORTENS, 2019).

Argumentamos, neste sentido, que é essencial que educadores/as e toda a comunidade educativa envolvida na vida





Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



## **Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

das/os estudantes, apreenda e aprenda competências e estratégias capazes de reconhecer e prevenir a violência (NOLETO, 2008; ALSAKER; VALKANOVER, 2012; SULLIVAN; SUTHERLAND; FARRELL; TAYLOR; DOYLE, 2017; BAKER-HENNINGHAM; SCOTT; BOWERS; FRANCIS, 2019). Sendo, precisamente, no âmbito deste foco conceitual que o *Projeto BO(U)NDS – Laços, Limites e Violência Estudo Longitudinal de Programas de Prevenção da Violência de Género em Contexto Escolar*<sup>15</sup> objetiva compreender e avaliar quais as estratégias que, efetivamente, funcionam para a prevenção primária da violência de género, assim como os efeitos a longo prazo que estas estratégias de prevenção têm na vida dos/as jovens, tendo como pano de fundo o contexto escolar e a perspetiva pedagógica e educativa.

### **Do Projeto BO(U)NDS: Objetivos, metodologias e etapas de trabalho**

O Projeto BO(U)NDS pretende ser um importante marcador na investigação científica no que respeita à avaliação dos programas de prevenção primária da violência de género em contexto escolar. O Projeto está a ser realizado simultaneamente em Portugal, no Brasil, na Alemanha, na Grécia e no Reino Unido, tendo esta parceria por objetivo final a realização de uma comparação hermenêutica entre estes diferentes países agora mencionados, integrando as estruturas educativas, contextos específicos e tipos de intervenção analisados e específicas a cada um dos contextos em causa.

Para alcançar os objetivos previstos no Projeto, foi delineado um conjunto de estratégias para recolha empírica de dados com recurso às metodologias quantitativas e qualitativas, numa abordagem que inclui não apenas adolescentes e jovens

---

<sup>15</sup> Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, cuja instituição de acolhimento é a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Centro de Investigação e Intervenção Educativas e cujas instituições parceiras são UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta e Centro Interdisciplinar de Estudos de Género.



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

que tenham frequentado programas de prevenção primária da violência, mas, também, docentes, facilitadores/as e decisores políticos.

Num primeiro momento, e para perceber quais as principais características destes programas de prevenção primária, realizou-se um mapeamento ao nível nacional em todos os países. Este mapeamento constituiu, no caso de Portugal, uma pesquisa exaustiva (*desk research*), através da internet, de organizações e equipas que estivessem a implementar estes programas em contexto escolar, além de um contacto individual com todas as escolas/agrupamentos do país (continente e ilhas). De referir que este contacto foi realizado através dos endereços eletrónicos das instituições disponibilizados na lista oficial do Ministério da Educação. Neste âmbito, deve ser indicado que deste processo de levantamento de informação emergiram importantes resultados e também contactos estratégicos que, em fase posterior, foram utilizados para as etapas seguintes do projeto.

Já na segunda fase de recolha de dados, foram elaborados guiões de entrevistas adaptados a docentes, facilitadores/as e decisores políticos, com a finalidade de ouvir deles e delas quais as suas perceções acerca da intervenção no terreno, desafios e dificuldade encontradas, bem como indicações sobre aquilo que eles e elas consideram que poderiam ser um programa de prevenção primária da violência de género “ideal”. É possível, após uma breve análise de conteúdo, indicar que para a totalidade dos/as entrevistados/as, um “programa ideal” deve ser um programa prolongado no tempo, cujo carácter longitudinal permita um trabalho continuado e sistemático de modo a potencializar os seus resultados. Simultaneamente, os e as entrevistados/as referem como sendo um entrave a esta continuidade o facto de, em muitos casos, estes programas serem implementados por organizações externas à escola (ONG, por exemplo), no âmbito de financiamentos pontuais que não se estendem por mais de um ou dois anos.





**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Em razão destes constrangimentos de tempo e recursos, muitas vezes a avaliação de impacto - principalmente as designadas *follow-up*<sup>16</sup> - não integra o cronograma dos programas implementados. E esta ausência de avaliação ou acompanhamento influencia, diretamente, a compreensão no que concerne os efeitos a médio e longo prazo das intervenções realizadas. O que por sua vez impede, em certa medida, que eventuais lacunas sejam colmatadas ou que as potencialidades da intervenção sejam melhor desenvolvidas.

Relativamente àquele que é o objetivo de auscultar em primeira pessoa acerca dos impactos a médio e longo prazo dos programas de prevenção primária da violência em contexto escolar, estão previstas três etapas de recolha empírica a serem desenvolvidas com adolescentes e jovens que tenham frequentado este tipo de programas, a saber: 1) aplicação de um questionário a nível nacional; 2) grupos de discussão focalizada; 3) narrativas biográficas.

Pode já ser indicado que o questionário construído pela equipa do projeto foi aprovado pelo Ministério da Educação Português, e que este contempla dimensões a respeito das perceções dos/as jovens sobre a violência de género; sobre os programas de prevenção em que participaram; e, também, procura compreender quais os aspetos que eles e elas consideram essenciais neste tipo de intervenção. Este questionário será, nos próximos meses de 2021, disponibilizado *online* e, simultaneamente, serão realizados grupos de discussão focalizada com adolescentes e jovens que tenham frequentado este tipo de programas de prevenção nos últimos anos.

Destes grupos serão recrutados jovens (rapazes e raparigas) para a última etapa empírica do Projeto BO(U)NDS, que é a realização de narrativas biográficas. Por meio das narrativas, procurar-se-á compreender em profundidade de que forma e quais os principais efeitos/impactos que a participação

---

<sup>16</sup> Ou "acompanhamento". A expressão *follow-up* é comumente utilizada para referir-se às avaliações de impacto realizadas após decorrido algum tempo (semanas ou meses) do término da intervenção.



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



## **Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

deles e delas neste tipo de programa teve nas suas vidas, nas suas percepções e nas suas escolhas. Importando ainda referir que, em razão dos constrangimentos levantados pela pandemia, todas as etapas empíricas que antes seriam realizadas presencialmente foram ajustadas para sua realização *online*, nomeadamente as entrevistas, os grupos de discussão focalizada e tudo indica que também as narrativas biográficas.

O recurso à análise de conteúdo tem sido e continuará a ser uma ferramenta fundamental para sistematização de categorias de análise e consequente organização reflexiva de conclusões e de interrogações para pesquisas futuras. Diferentes quadros e grelhas de análise, como também figuras e grelhas sinópticas de resultados, serão elaborados por forma a estimular a disseminação científica, como também a aproximação da informação e do conhecimento à sociedade civil. Isto tendo sempre como foco o conseguir dar resposta ao objetivo transversal do Projeto BO(U)NDS que é, se possível, compreender qual o impacto a longo prazo destas intervenções na vida de adolescentes e jovens, oferecendo pistas sobre quais as estratégias que funcionam melhor.

### **Considerações**

O presente artigo pretende desenvolver uma breve reflexão a respeito do percurso histórico e contextual que a prevenção primária da violência de género em contexto escolar tem traçado em Portugal. Percurso que tem como marco inicial o período de transição democrática portuguesa da década de 1970, alargando o seu mapa sócio-histórico de desenvolvimento nas consequentes e graduais conquistas dos direitos das mulheres.

Deste modo, reflexivamente, pode ser percebido que este mesmo percurso de diferentes conquistas em termos direitos civis, legais e até mesmo educativos é, também ele, emergente da desocultação da violência de género - nomeadamente a violência nas relações de intimidade e na violência doméstica - e nas suas simultâneas estratégias de prevenção.



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Assim, é precisamente neste âmbito de ação e pensamento, que diferentes estratégias para a prevenção primária da violência têm sido implementadas em Portugal, principalmente através dos programas (e projetos) de prevenção em contexto escolar que se popularizaram nos últimos anos.

A investigação a ser desenvolvida por esta equipa de trabalho, através de Projetos como o Projeto BO(U)NDS, procura dar resposta a um importante questionamento sobre quais as estratégias e abordagens melhor funcionam em termos de prevenção primária da violência de género em contexto escolar. Com a grande finalidade de compreender qual o impacto destas intervenções na vida daqueles e daquelas que a experienciam. É, com este sentido de urgência conceptual e interventiva, que se coloca também em análise o lugar atual da cidadania e sua relação intrínseca com a educação, por forma a sublinhar a necessidade fundamental de perceber a prevenção primária como ferramenta de acesso a lugares cruciais de ação no combate à violência de género.

## Referências

- ALSAKER, F. D.; VALKANOVER, S. The Bernese program against victimization in kindergarten and elementary school. *New Directions of Youth Development*, 133, p. 15-28, 2012.
- d'ARMADA, F. O livro feminista de 1715 – O primeiro grito revolucionário. Rio Tinto: Evoluta Edições, 2008, 85 p.
- BAKER-HENNINGHAM, H.; SCOTT, Y.; BOWERS, M.; FRANCIS, T. Evaluation of a violence-prevention programme with Jamaican primary school teachers: A cluster randomised trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 15, 2797, p. 2-18, 2019.
- BANYARD, V. L.; EDWARDS, K. M.; RIZZO, A. J.; THEODORES, M., TARDIFF, R.; LEE, K.; GREENBERG, P. Evaluating a gender transformative violence prevention program for middle school boys: A pilot study. *Children and Youth Services Review*, 101, p. 165-173, 2019.



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

- CAHILL, H.; KERN, M. L.; DADVAND, B.; CRUICKSHANK, E. W.; MIDFORD, R.; SMITH, C.; FARRELLY, A.; OADES, L. An Integrative Approach to Evaluating the Implementation of Social and Emotional Learning and Gender-Based Violence Prevention Education. *International Journal of Emotional Education*, v. 11, n. 1, p. 135-152, 2019.
- CARVALHO, C.; VIEIRA, C.; SANTOS, E.; MELO, L. (2003). Feminismo – conceito polêmico. Perspectiva histórica. In MARQUES, C.; NOGUEIRA, C.; MAGALHÃES, M. J.; da SILVA, S. M. (Coords.). *Um Olhar Sobre os Feminismos. Pensar a Democracia no Mundo da Vida*. Porto: Publicações UMAR, 2016, p. 31- 45.
- CORREIA, R. L. M. P. O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas: a principal associação de mulheres da primeira metade do século XX (1914-1947), 157p. Dissertação (Mestrado em Estudos sobre as Mulheres) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2013.
- DIAS, I. Violência e género em Portugal: abordagem e intervenção. *Cuestiones de Género: de la igualdad y la diferencia*, 3, p. 153-171, 2008.
- ESTEVES, J. Os primórdios do feminismo em Portugal: a 1ª década do século XX. *Penélope*, 25, p. 87-112, 2001.
- LEITE, L. Christine de Pizan: uma resistência na aprendizagem da moral de resignação, 228 p. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil, 2008.
- LOPES, M. A. *Mulheres, espaços e sociabilidade*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989, 232 p.
- MAGALHÃES, M. J.; TEIXEIRA, A. M.; DIAS, A.T.; CORDEIRO, J.; SILVA, M.; MENDES, T. Prevenir a violência, construir a igualdade. Porto: UMAR, 2017, 188 p.
- MENDES, C. S. Preventing school violence: an evaluation of an intervention program. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 3, p. 581-8, 2011.
- MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32, n. 94, p. 1-18, 2017.
- MILLER, E.; DAS, M.; TANCREDI, D. J.; MCCAULEY, H. L.; VIRATA, M. C. D.; NETTIKSIMMONS, J.; O'CONNOR, B.; SANCHEETA, G.; VERMA, R. Evaluation of a gender-based violence prevention program for student athletes in Mumbai, India. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 29, n. 4, p. 758-778, 2014.



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

- MURNEN, S. K. A social constructivist approach to understanding the relationship between masculinity and sexual aggression. *Psychology of Men & Masculinity*, v. 16, n. 4, p. 370-373, 2015.
- MONTEIRO, R. A emergência do feminismo de Estado em Portugal: uma história da criação da Comissão da Condição Feminina. Lisboa: CIG, 2010, 101 p.
- NOLETO, M. J. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008, *E-book*, 109 p. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/178532por.pdf>
- PATEMAN, C. O contrato sexual: o fim da história?. *ex aequo*, 8, p. 31-43, 2003.
- PIMENTEL, I. F. Influências internas e externas na Obra das Mães e na Mocidade Portuguesa Feminina. *Campus Social*, 3/4, p. 19-43, 2007.
- PIMENTEL, I. F.; MELO, H. P. (2015). *Mulheres portuguesas*. Lisboa: Clube do Autor, 2015, 528 p.
- PORTUGAL. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/estrategia\\_cidadania.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania.pdf)
- PORTUGAL. Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual», Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/115360102>
- PORTUGAL. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - Despacho n.º 6478/2017, 26 de Julho. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/107752620/details/2/maximized>
- PORTUGAL. Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/2013. Diário da República, 1.ª série — N.º 253 — 31 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/483890>
- STELKO-PEREIRA, A. C.; de ALBUQUERQUE WILLIAMS, L. C. Evaluation of a Brazilian School Violence Prevention Program (Violência Nota Zero). *Pensamiento Psicológico*, v. 14, n. 1, p. 63-76, 2016.
- SULLIVAN, T. N.; SUTHERLAND, K. S.; FARRELL, A. D.; TAYLOR, K. A.; DOYLE, S. T. Evaluation of violence prevention approaches among early adolescents: moderating effects of disability status and gender. *Journal of Child and Family Studies*, v. 26, n. 4, p. 1151-1163, 2017.



Grupo de Pesquisa CNPq  
Gêneros e Interdisciplinaridades  
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq  
Feminismos e História das Mulheres  
<http://cet.unb.br>



**Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**  
**A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020  
Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

- TAVARES, M. Feminismos em Portugal, 1947-2007. 625 p. Tese (Doutoramento em Estudos Sobre as Mulheres) - Universidade Aberta, Portugal, 2008
- WALKER, D. F.; TOKAR, D. M.; FISCHER, A. R. What are eight popular masculinity-related instruments measuring? Underlying dimensions and their relations to sociosexuality. *Psychology of Men & Masculinity*, v. 1, n. 2, p. 98-108, 2000.
- WITTIG, M. On the social contract. *Feminist Issues*, p. 3-12, 1989.
- ZECHLINSKI, B. P. Três autoras francesas e a cultura escrita no século XVII: gênero e sociabilidades. 229 p. Tese (Doutorado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2012.